



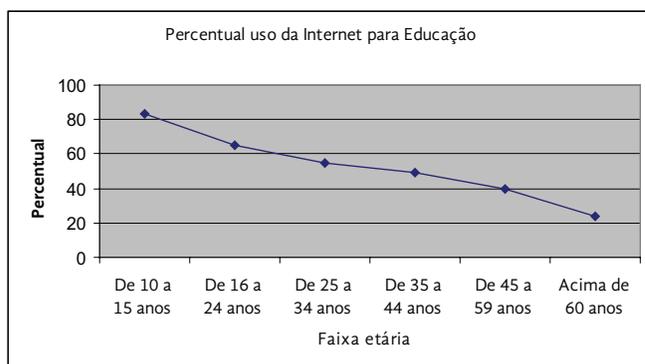
PREFÁCIO



O crescimento da educação a distância (EAD) no Brasil tem sido cada vez mais intenso e as ofertas de cursos começam a ensejar, além dos programas de formação, também programas de capacitação para diversos setores que constituem a atividade econômica do país. A partir de 1996 quando a educação a distância foi incorporada na Lei 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional este crescimento foi acelerado. Segundo dados do MEC, entre 2000 e 2010 o número de matrículas em cursos de graduação a distância passou de cerca de 5000 para quase um milhão. E o crescimento da EAD no Brasil segue aumentando em quantidade e diversidade.

Uma das condições que alavancaram o desenvolvimento da EAD foi a disseminação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no país. Segundo levantamento do IBGE, entre 2009 e 2011, o PC com internet foi, dentre os bens duráveis eletrônicos, o item que teve o maior crescimento. Foi de 39,8% o crescimento da presença de computador com acesso à Internet nos lares nesse período. Outro levantamento, feito pelo CETIC.br (Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação) aponta que, no período de outubro de 2012 a fevereiro de 2013, 32% dos lares tinham computador de mesa, 23% tinham computador portátil e 2% tinham *tablet*. Este último levantamento também indicou que 55% dos indivíduos consultados tinham acessado à Internet e na estratificação por faixa etária, o grupo com maior percentual de acesso à Internet foi o da faixa dos 16 aos 24 anos na qual 83% dos indivíduos já haviam acessado a Internet. Considerando apenas os últimos três meses, o percentual de acesso dos jovens reduz para 74% e o percentual geral reduz para 49%. Também deste levantamento deriva a informação de que 59% dos usuários da Internet usam a rede para educação. A estratificação por faixa etária aponta que todas as faixas etárias usam a Internet para Educação. Os mais jovens (10 a 15 anos) são os que mais utilizam a Internet para Educação (83%) e o percentual vai caindo até a última faixa (acima de 60 anos) onde 24 % declara usar a Internet para educação.

Uso da Internet para Educação



Fonte: Pesquisa TIC domicílios e usuários 2012 – CETIC.br

Cabe salientar que o uso da Internet para Educação nas faixas etárias acima do período usual de formação acadêmica é significativo e mostra uma preocupação contínua da população com educação.

Parte deste esforço da população adulta é despendido em autoaprendizagem, movida por necessidades específicas que vão surgindo ao longo da atividade profissional ou mesmo por curiosidade e desejo de aprender não diretamente relacionado com necessidades profissionais. Mas uma parte da necessidade educacional da população, como um todo, será atendida por atividades de educação a distância com maior ou menos grau de formalismo. Atualmente percebe-se um crescimento acelerado de cursos desenvolvidos com apoio da Internet em contextos variados. Em um extremo do espectro temos cursos de curta duração para sanar dúvidas educacionais, em áreas como álgebra, estatística, gramática, entre outras, ou proporcionar formação complementar ou intensiva em línguas ou outras áreas. No outro extremo do espectro temos cursos de graduação completos, desenvolvidos através de educação a distância, que usualmente combinam atividade semipresenciais com atividades realizadas pelos alunos de forma remota, tanto de modo assíncrono como síncrono.

A mais recente tendência observada na área é a dos cursos abertos massivos online (MOOC – Massive Open Online Courses) que as grandes universidades no mundo todo estão começando a oferecer e que no Brasil também começa a surgir a partir de iniciativas das maiores instituições de educação superior aqui atuantes. A viabilização destes cursos abertos massivos online e das demais formas de educação a distância é facilitada pela tecnologia de informação e comunicação (TIC) atualmente disponível.

Em termos de tecnologia, a oferta de soluções para ambientes virtuais de aprendizagem baseados em software livre bem como de soluções para colaboração via rede, incluindo webconferência, permitem oferecer aos alunos ambientes de aprendizagem mais atraentes e motivadores. A motivação é fator essencial para afastar a evasão que é um problema sério na educação a distância, embora também ocorra na educação presencial. A combinação de multimídia e interatividade enseja uma participação mais ativa do estudante o que contribui para aumentar a motivação e consequentemente diminuir a evasão.

Com esta gama de soluções ricas em tecnologia, de menor custo e com maior potencial de envolvimento ativo do estudante, o crescimento da EAD foi impulsionado levando a um cenário que permite antever um amplo espectro de possibilidades de qualificação da mão de obra brasileira que de outro modo não teria condições de buscar aprimoramento. Com o avanço e disseminação da TIC torna-se possível produzir um ensino de qualidade que seja culturalmente relevante às populações e que, pelas novas tecnologias, consiga dar acesso ao conhecimento àqueles a quem as estruturas tradicionais do sistema de ensino não conseguem levar aos níveis mais avançados de formação.

Quando se almeja a oferta de um ensino de qualidade, a mediação pedagógica emerge como um requisito essencial, *pari passu* com a infraestrutura tecnológica. A capacitação para esta forma ampliada de docência, envolve saberes que mesclam e combinam competências, habilidades e ati-

tudes que tem sido estudadas por pesquisadores nas universidades, em instituições como os ministérios de educação em muitos países e por organismos internacionais como a UNESCO. Na UFRGS foi inaugurada em 2012 inclusive uma Cátedra UNESCO em Tecnologias de Comunicação e Informação na Educação, ligada ao Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação (CINTED) ampliando as atividades de difusão de tecnologias educacionais.

Face este contexto, onde existe demanda crescente por soluções educacionais para todos os segmentos da sociedade, tanto na educação formal como em educação continuada, e, tendo em conta a disponibilização de soluções tecnológicas para apoiar esta atividade, torna-se especialmente bem-vinda a publicação deste livro **Educação a distância e Tutoria: considerações pedagógicas e práticas**, organizado pela Secretaria de Educação a Distância da UFRGS. Este livro oferecerá algumas respostas para as questões que permeiam todo o processo de planejamento e execução de atividades de educação a distância tais como:

- Quais os impactos do contexto permeado de dispositivos tecnológicos sobre a forma como ocorre a cognição e a aprendizagem?
- Quais as competências, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas pelos atores docentes envolvidos em EAD?

As experiências que tem sido desenvolvidas na UFRGS em educação a distância, desde o início desde século, ensejaram acumular considerável conhecimento que, apoiado por aporte teórico relevante, permitiram compor um texto de inegável valor para todos que atuam e pretendem atuar na oferta de educação a distância. Esta obra consolida parte desta experiência e as considerações pedagógicas e práticas foram produzidas por um grupo com sólida formação e grande experiência em educação a distância. Conhecendo o grupo responsável pela autoria dos diversos capítulos deste livro, sinto-me muito honrada em ter sido convidada para produzir o prefácio da obra e desejo a todos uma leitura prazerosa e ensejadora de boas e produtivas reflexões sobre as considerações pedagógicas e práticas inerentes à educação a distância.

Liane Margarida Rockenbach Tarouco
Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul